

## **Diversidade Amazônica: multiculturalismo e os desafios da educação inclusiva na tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru**

**Amazon Diversity: multiculturalism and the challenges of inclusive education in the Brazil-Colombia-Peru triple border**

**Diversidad Amazónica: la multiculturalidad y los retos de la educación inclusiva en la triple frontera Brasil-Colombia-Perú**

Recebido: 25/05/2022 | Revisado: 09/06/2022 | Aceito: 12/06/2022 | Publicado: 25/06/2022

**Maria Almerinda de Souza Matos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4776-2155>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: [profalmerinda@hotmail.com](mailto:profalmerinda@hotmail.com)

**Ana Paula Bonifácio Barroso Tenazor**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5790-0013>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: [anatenazor1@gmail.com](mailto:anatenazor1@gmail.com)

**Adriana Márcia dos Santos Lopes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4116-1447>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: [adrianamarcialopes@gmail.com](mailto:adrianamarcialopes@gmail.com)

### **Resumo**

O presente visa discutir acerca da Diversidade Amazônica e a relação com o multiculturalismo e a educação inclusiva, especificamente, a questão do Multiculturalismo e os Desafios da Educação Inclusiva na Tríplice Fronteira Brasil-Colômbia-Peru. Pois ter o olhar para o multiculturalismo como requisito essencial para a inclusão, entende-se que as pessoas com deficiências devem ser aceitas e respeitadas em suas diferenças, limitações, necessidades e particularidades, compreendendo que incluir não se constitui apenas em acesso à escola e mera permanência em sala de aula, mas estar ciente de seus direitos de inclusão. A metodologia desse artigo é a pesquisa bibliográfica, que consiste no agrupamento de produções científicas que versam sobre o tema, para apresentar um panorama histórico e conceitual acerca da problemática de pesquisa analisada. Observou-se que, o ambiente educativo é de suma importância para receber os educandos que necessitam dessa inclusão, cabe aos docentes prepará-los e adaptá-los a essa realidade multicultural para o exercício da diversidade e seguramente a forma irrepreensível salutar a manifestação de cidadania, caráter e legítimo respeito, afetividade entre outros.

**Palavras-chave:** Ensino; Amazônia; Culturas; Multiculturalismo; Inclusão.

### **Abstract**

This paper aims to discuss about Amazonian Diversity and its relation with multiculturalism and inclusive education. Specifically, the issue of multiculturalism and the challenges of inclusive education in the Brazil-Colombia-Peru Tri-border area. It is understood that people with disabilities must be accepted and respected in their differences, limitations, needs and particularities, understanding that inclusion is not only about access to school and mere permanence in the classroom, but being aware of their rights of inclusion. The methodology of this article is bibliographic research, which consists of a collection of scientific productions on the theme, in order to present a historical and conceptual overview of the research issue under analysis. It was observed that the educational environment is of paramount importance to receive the students who need this inclusion, it is up to the teachers to prepare and adapt them to this multicultural reality for the exercise of diversity and surely the irreprehensible way salutory the manifestation of citizenship, character and legitimate respect, affection among others.

**Keywords:** Teaching; Amazon; Cultures; Multiculturalism; Inclusion.

### **Resumen**

El presente trabajo tiene como objetivo discutir sobre la Diversidad Amazónica y su relación con la multiculturalidad y la educación inclusiva, específicamente el tema de la multiculturalidad y los desafíos de la educación inclusiva en la Triple Frontera Brasil-Colombia-Perú. Se entiende que las personas con discapacidad deben ser aceptadas y respetadas en sus diferencias, limitaciones, necesidades y particularidades, entendiendo que la inclusión no es sólo el acceso a la escuela y la mera permanencia en el aula, sino ser conscientes de sus derechos de inclusión. La metodología de este artículo es la investigación bibliográfica, que consiste en la agrupación de producciones

científicas sobre el tema, para presentar un panorama histórico y conceptual sobre la problemática de investigación analizada. Se observó que el ambiente educativo es de suma importancia para recibir a los alumnos que necesitan esta inclusión, corresponde a los profesores prepararlos y adaptarlos a esta realidad multicultural para el ejercicio de la diversidad y seguramente la manera irreprochable saluda la manifestación de la ciudadanía, el carácter y el respeto legítimo, el afecto entre otros.

**Palabras clave:** Enseñanza; Amazonía; Culturas; Multiculturalidad; Inclusión.

## 1. Introdução

O presente artigo tem como tema “Diversidade Amazônica: Multiculturalismo e os Desafios da Educação Inclusiva na Tríplice Fronteira Brasil-Colômbia e Peru”. O estudo visa discutir acerca da Diversidade Amazônica e a relação com o multiculturalismo e a educação inclusiva. Quanto os objetivos específicos: analisar acerca dos conceitos teóricos que tratam da Diversidade Amazônica: processo de ocupação e povoação definições conceituais e pressupostos teóricos envolvidos no processo de povoamento e urbanização; compreender o conceito de multiculturalismo e suas contribuições para o desenvolvimento da Educação Inclusiva na fronteira Brasil-Colômbia-Peru; refletir sobre a prática educativa a luz do multiculturalismo visando um significativo processo de inclusão em sala de aula.

Assim esta discussão deu-se pela necessidade de conhecer os principais desafios e perspectivas da educação inclusiva no âmbito multicultural, pois pretende-se formular uma análise da realidade enfrentada pela educação municipal no contexto fronteiriço.

Neste contexto, podemos apontar que a educação é preconizada na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, como um direito fundamental para a formação e desenvolvimento de todos os sujeitos. Reafirmado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que assegura para todos os estudantes à educação como direito, e sua a efetivação deve ser garantida nas redes de ensino, sem nenhum tipo de distinção e discriminação, sobretudo, a garantia do direito do acesso e permanência das pessoas com deficiências nos estabelecimentos de ensino da Educação Básica (Brasil, 1988, 1996). Desde modo, a inclusão social passa a ser de interesse e responsabilidade de toda a sociedade, é claro que o Estado deve promover o acesso aos bens e serviços no que tange à educação para todos os cidadãos, especificamente para os grupos minoritários que apresentam algum tipo deficiência, e os mesmos possam exercer sua cidadania (Matos et al., 2020).

A partir das concepções de diversos momentos históricos, temos a valorização de assentadas riquezas naturais e culturais, pois Tabatinga foi constituída por diversas povoações que colaborou para a instituição e construção do município, nesse percurso podemos dizer que as culturas foram construídas mediante as transformações que ocorreram no decorrer do tempo.

A primeira etapa se refere à exploração de livros e artigos que tratam da importância acerca da etapa que diz respeito a temática supracitada, a fim de questionar adequadamente o objeto de pesquisa e fornecer bases teóricas para tal empreendimento científico.

A segunda etapa, dedicada a aprofundar as leituras sobre o tema relacionado a educação inclusiva na ótica do multiculturalismo, sendo realizada a partir da pesquisa em livros e artigos que tratam do referido tema. Essa fase da pesquisa e seleção resultou em artigos e dissertações, a serem utilizadas para discutir o tema de forma crítica e reflexiva.

As discussões teóricas e empíricas que envolvem a prática da inclusão através do multiculturalismo, partem do princípio de que, no fazer docente, diversos são os sentidos atribuídos às práticas utilizadas pelos professores. No contexto escolar, sobretudo o ambiente escolar, os docentes precisam assumir posturas ativas na busca por novas estratégias de ensinar e de construir relações de saberes frutíferas com os alunos.

O processo de inclusão nesses espaços, assim como as questões relacionadas ao currículo, deve ser analisado através de processos subjetivos que constituem a prática docente através do multiculturalismo para avançar no campo da Educação inclusiva.

Desse modo, esse artigo se posiciona no bojo de uma série de discussões que pensa o multiculturalismo a ser inserido e trabalhado de forma inclusiva no ambiente escolar. Essa educação deve refletir sobretudo a realidade e sua dialética, visto que os saberes seguem se modificando e as urgências no contexto escolar, atualmente, são outras.

A seção de desenvolvimento dessa pesquisa está dividida em subseções, com vistas a explorar mais adequadamente o tema. Em primeiro lugar, será explorado acerca da Diversidade Amazônica: processo de ocupação e povoação definições conceituais e pressupostos teóricos envolvidos no processo de povoamento e urbanização.

Em seguida, será abordado acerca das perspectivas e desafios do Multiculturalismo na Educação Inclusiva na fronteira Brasil - Colômbia- Peru, que tratam o espaço de fronteiras como um reprodutor da sociedade e de desigualdades.

Por fim, o terceiro tópico trata da importância do multiculturalismo no âmbito da educação inclusiva e a relevância de se pensar em uma prática educativa inclusiva para que seja significativa, valorizando a cultura local e possibilitando que o ambiente educativo sejam o local propício para promoção da inclusão social e cultural, para que os sujeitos sejam críticos, pensantes e cientes de sua contribuição enquanto sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem.

## 2. Metodologia

Esta pesquisa delimitou-se em uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, pois de acordo com Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa tem a preocupação com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização e outros. Busca explicar o porquê e/ou o como das coisas, exprimindo o que convém ser feito. Preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

A pesquisa bibliográfica, consiste no agrupamento de produções científicas que versam sobre o tema, para apresentar um panorama histórico e conceitual acerca da problemática de pesquisa analisada. Segundo Severino (2016), a pesquisa bibliográfica é realizada pelo levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos como livros, artigos científicos, páginas e sites. Neste sentido, para o autor qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (Severino, 2016).

Nesta perspectiva, como instrumento de coleta de dados, utilizamos a revisão bibliográfica ou revisão de literatura, com o intuito de aprofundarmos os nossos conhecimentos acerca da temática de estudo.

Matos (2015, p.2) conceitua,

Revisão da literatura é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. “Literatura” cobre todo o material relevante que é escrito sobre um tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos.

Especificamente a pesquisa bibliográfica contou com a análise da obra: Multiculturalismo: diferença culturais e práticas pedagógicas, de Moreira e Candau (2008). E com a busca por produções científicas, realizou-se a leitura dos materiais, selecionando apenas as produções mais relevantes, que abordassem a relação do multiculturalismo e a educação inclusiva, nessa perspectiva os principais autores que contribuíram para o trabalho foram: Bourdieu (2007), Ferrarini (2013), Matos et al., (2016), Matos et al., (2020), Moreira e Candau (2008), Nogueira (2001), Leite (2016).

Assim, este estudo teve como base, pesquisas de fontes secundárias realizadas sobre a temática desta pesquisa, como: artigos, periódicos, teses, monografias, dissertação, e livros nos sites de busca como o Google Acadêmico, repositórios de

universidades e revistas. As produções científicas tiveram como critério de busca e seleção, pesquisas realizadas, que abordassem a relação do multiculturalismo e a educação inclusiva e as suas implicações e contribuições para o processo educacional inclusivo no Contexto Amazônico, destacando-se: *Revista Amazônica*; *Research, Society and Development*; *Revista Múltiplas Leituras*. Resultando em 32 produções, distribuídas livros, artigos, revistas eletrônicas, monografias, anais e cadernos eletrônicos.

### 3. Resultados e Discussão

#### 3.1 Diversidade Amazônica: processo de ocupação e povoação

Ao discorrer sobre a diversidade e variedades advinda da floresta Amazônica, constatamos através de sua ocupação territorial, que este espaço sempre foi alvo de cobiça pelos estrangeiros, devido a sua grande diversidade de riquezas naturais, a qual atraiu muitos dos estrangeiros a ir em busca desses valiosos tesouros.

O desenvolvimento da região amazônica teve início na metade do século XIX com a economia da borracha, que condicionou rede proto-urbana. O comércio da borracha definiu o surgimento de novas aglomerações e o desenvolvimento inicial da forma urbana (Kampel et al., 2001). Com o declínio da economia da borracha houve o desaparecimento das cidades e a estagnação econômica da região.

Segundo Kampel (2001), a partir de 1960, iniciou-se uma intensificação do desenvolvimento urbano da região amazônica, através de projetos de colonização regional e investimentos em infra-estrutura favoreceu um processo de ocupação com a chegada de imigrantes do nordeste e sul do Brasil.

Por outro lado, o surgimento de diversos movimentos sociais A diversidade e variedade advinda da floresta Amazônica no processo histórico acabou sendo alvo de cobiça pelos estrangeiros atraiu muitos a ir em busca desses recursos naturais. Salientamos ainda que os colonizadores europeus foram atraídos por estes recursos e essas expectativas levaram a modificações dos espaços sociais ocasionados pelo efeito da expansão e fluxo migratório cujo alvo era beneficiar os próprios colonizadores.

A região Amazônica é o espaço geográfico onde sua história está diretamente ligada aos primeiros momentos dos esforços de ocupação do continente sul-americano por Portugal e Espanha. Mas a auge da migração na Amazônia se deu na época do ciclo da borracha.

Segundo Ribeiro (2002, p. 253),

Dezenas de milhares de migrantes foram atraídos pelos seringais amazônicos, sobretudo nordestinos, para a coleta do látex a partir de 1866, atraindo também o interesse de grandes companhias estrangeiras, européias e norte-americana. A população multiplica-se, a exportação da borracha chega a igualar-se à do café e a economia cresce rapidamente no final do século XIX. Manaus vira uma metrópole de estilo europeu – é a segunda cidade do País a instalar iluminação elétrica.

Todo esse processo de ocupação resultou em transformações e modificações na cultura da Amazônia como fruto de ocupação espacial por povos advindos do exterior, chamados ‘colonizadores’. Daí a modificação de seus espaços culturais, através da fusão de modos e costumes diferenciados entre diferentes povos, resultantes atuações e visões diferentes de suas concepções de vida. Acerca disso Oliveira (2000, p.31) afirma que:

A produção do espaço na Amazônia, cria oportunidade de novos modos de vida resultante do embate entre as várias formas de relações sociais imbricadas no novo e no velho que se opõem, se contradizem e se completam, dando origem a outras formas de viver. Nesta perspectiva, o espaço é produto do trabalho humano concebido a partir da relação que o homem enquanto ser social mantém com a natureza.

Conforme o contexto acima, essa organização centrada em novos modelos resultou em culturas humanas organizadas a partir de suas produções e atuações no trabalho advindo pela influência do capitalismo.

Podemos salientar que todo este processo de produção do espaço na Amazônia resultou em várias relações social, resultantes da interação de diversas culturas a qual permitiu a construção do espaço urbano a partir de uma dinâmica construtivista.

Dessa forma, a história é marcada por distintos grupos sociais por meio da autoridade, disputas, alianças conforme o poder de cada um, onde ocorre uma interação social e cultural, bem como instituir seus hábitos e costumes.

De acordo com Anselmi (2004, p. 111):

A valorização e a exposição excessivas desses empreendimentos atraíram levas de migrantes, além de mobilizar as populações das cidades amazônicas. Mas, na maioria das vezes, os resultados estiveram aquém das projeções iniciais, ocasionando danos ambientais e problemas sociais. Esses projetos raramente desempenharam um papel de gerador de riquezas para as camadas economicamente menos favorecidas. Com as expectativas frustradas e o aumento da população de baixa renda agravaram-se as situações de conflitos, envolvendo trabalhadores rurais sem-terras, grileiros e posseiros.

Conforme o autor supracitado podemos afirmar que as diversidades sociais, estende-se, por diferentes causas, circunstâncias de solidariedade e de conflitos. Os conflitos estão visíveis nas relações entre as pessoas, seja em razão de terem objetivos e interesses diferentes. Repetidamente, esses conflitos são consequências do desrespeito as diversidades entre grupos e sociedade, da inflexibilidade, do fato das sociedades quererem se sobrepor a outras e suga-las de alguma forma, essa situação foi constante ao longo da humanidade.

Acerca dessas diferenças Borges (2016, p.97) aponta que:

Tais colocações são vistas como algo comum e natural ao ponto de um ser humano se sentir superior ao outro, de uma raça sobre outra, de um gênero sobre outro e de uma classe ou cultura sobre outra, fazendo com que todos silenciem suas inquietações e seus direitos, passando a ideia de uma sociedade harmoniosa.

No aspecto mais geral, não se limita a concentração demográfica, ou a construção de elementos visíveis sobre o solo, mas inclui o surgimento de novas relações econômicas e de uma identidade urbana peculiar que se traduz em estilo de vida próprio.

Implica-se que esta nova passagem de aldeia para a cidade formou-se uma organização centrada no universo coletivo embasado em novos modos de viver pautado nas culturas humanas organizadas por uma gestão centralizada nos modos de produção e comportamento de indivíduos, o que resultou em um lugar de formação do cidadão caracterizado pelo pensamento e prática do feudalismo para o capitalismo.

Ainda que as modificações e urbanização são causadas pela ocupação humana e acaba incluindo os assentamentos urbanos principalmente dos países fronteiriços. Segundo Kampel (2001, p. 2) afirma que:

O processo histórico de ocupação humana e urbanização da Amazônia não se deu linearmente, o contexto político e econômico ao longo do tempo foram determinantes destas flutuações. Atualmente, a urbanização da região encontra-se em fase de estruturação, caracterizando-se ainda como uma região de "fronteira", onde a dinâmica das cidades ainda é muito intensa e estável, incluindo o surgimento de novos assentamentos urbanos.

Destaca-se, a catequese e a escola, a qual acabou resultando na formação do Estado Colonial, seguido do governo imperial, marcado pela prática e visão religiosa, entre elas, a catequese direcionada aos povos indígenas.

Esse processo de educação escolar visa ainda analisar a função ideológica imposta através das práticas pedagógicas que ocorrem no período colonial, entre o processo civilizatório dos indígenas no Brasil.

### 3.2 Perspectivas e desafios do multiculturalismo na educação inclusiva na fronteira Brasil-Colômbia-Peru

Falar das perspectivas e desafios do multiculturalismo no âmbito da educação inclusiva, requer um olhar especial e flexível, principalmente quando se trata de fronteiras, devido as conexões que pode ocorrer entre os países devido seus pontos geográficos estratégicos, a qual resulta em interações culturais e sociais.

Assim, abordaremos acerca do município de Tabatinga, situado no estado do Amazonas, no Brasil. Sua origem conforme Ferrarini (2013) dá-se na época colonial quando Portugal fundou em 1766, o forte de São Francisco Xavier de Tabatinga visando impedir o avanço espanhol na área amazônica brasileira. Está localizado no oeste do estado do Amazonas, na tríplice fronteira entre o Brasil, a Colômbia e o Peru, tendo sido criado em 1981. Apresenta uma conturbação com a cidade colombiana de Letícia.

Toda a região da cidade é coberta por florestas (altas, baixas e pouco densas) e, hidrograficamente, pertence à bacia do rio Amazonas, sendo banhada pelo rio Solimões. Importante destacar que, saindo de Tabatinga para a capital do estado, Manaus, a distância, por via aérea, é de 1.105 km. O mesmo trajeto, porém, sendo realizado por via fluvial é de 1.607 km. (Prefeitura de Tabatinga, 2013).

Nesta perspectiva, a cidade de Tabatinga pode ser inserida no conceito defendido por Becker (1977), Machado (1984) e Coy (1989) como urbanização, pois é um instrumento que serve à estratégia do Estado na organização do mercado de trabalho regional. E também na discussão do significado e papel da urbanização como estratégia do Estado. Isto é, a cidade de Tabatinga localiza-se no Alto Solimões e faz fronteira com a Colômbia e o Peru.

No entanto, é visível a harmonia entre a pobreza e a miséria, reflexo de toda a Amazônia e Tabatinga faz parte deste contexto, ainda mais por ser uma área de tríplice fronteira. Qualquer que seja o modo de produzir o espaço verifica-se que o mesmo inclui um processo de desenvolvimento, que tem a ver com a experiência ou vivenciam trazidas de outras realidades brasileiras e além-fronteiras do Peru e Colômbia.

Observa-se que muitas cidades da Amazônia ainda faltam produzir materiais referentes sua historicidade. Não se pode esquecer que a cidade de Tabatinga faz parte desse contexto e tem uma imensa gama de informação que falta ser estudado, pois percebemos as mudanças ocorridas no processo de produção do espaço urbano, falta de dados científicos e legais, como decretos da criação de bairros e os efeitos da ocupação e outros. Partindo de uma visão inovadora que vise a construção de uma abordagem cultural, através da valorização do da cultura do outro, essa temática precisa ser ampliada nas discussões científicas.

Acerca disso Pascoal e tal. (2020, p. 5) afirma que:

Essa visão integradora das distinções entre as culturas precisa ser discutida e fomentada no meio acadêmico-científico, uma vez que, ideias absolutas minaram a constituição das sociedades modernas. Tendenciaram o pensamento de todas as sociedades a partir de um sentido único, favorecendo dicotomias como moderno/atrasado, bárbaro/civilizado.

De forma geral podemos explicitar que a exuberância do município e a grande variedade de riquezas naturais foram alvos de muita cobiça pelos exploradores que visitaram a Amazônia ao longo de sua construção e povoamento.

Esta situação geográfica possibilita que haja um intenso emaranhado de pessoas entre essa fronteira e que o contato entre estes povos seja marcado por suas próprias especificidades derivadas da cultura local dos países em questão.

A fronteira agrega especificidades que demandam no mínimo ações conjuntas dos países envolvidos, pois as condições de existência na fronteira tocam a todos que residem nesta área, portanto a fronteira é uma zona constante de fluxos e complementaridades e a educação cumpre um papel fundamental na integração (Pereira, 2009, p. 54).

Com base nessa afirmação, vê-se que, pela proximidade entre ambas fronteiras, os sujeitos podem criar uma relação de cultura e transformem nesse contato a relação de multicultural.

Embora, inúmeros sejam os desafios relacionada a inclusão escolar de alunos em escolas regular, a LDBEN no auge dos seus vinte e um ano de vigência, assegura direitos as pessoas com deficiências em tempos de defesa das práticas inclusivas e cria possibilidade de inclusão desses alunos. Salienta-se a importância fundamental do papel do professor no processo de construção da nova estrutura social, da construção de relações sociais mais humanizadas e igualitárias. Contudo, essa é uma missão árdua e depende de um longo processo de despertar da consciência humana (PEREIRA et al., 2021, p.12).

De acordo com essa estratégia, a Educação no Amazonas apresenta um grande desafio não apenas na formação, informação e transformação da concepção dos professores a respeito da inclusão educacional, mas no enfrentamento das dificuldades de acesso a maior parte dos municípios do nosso Estado (Matos, Lemos & Batista, 2016; Matos, Tiradentes & Menezes, 2020).

Quanto a essa relação intercultural, Tedeschi (2008, p.14) esclarece:

Quanto ao nível social, a interculturalidade orienta processos que têm por base o reconhecimento do direito à diversidade, e a luta contra todas as formas de discriminação e desigualdade social e tentam promover relações culturais diferentes. Neste sentido, trata-se de um processo permanente, sempre inacabado, marcado por uma deliberada intenção de promover uma relação dialógica e democrática entre as culturas e os grupos envolvidos e não unicamente de uma coexistência pacífica num mesmo território. Essa seria a condição fundamental para qualquer processo ser qualificado de intercultural [...].

Conforme o exposto, enfatizamos que a educação aplicada no âmbito da inclusão em lugares geográficos diferentes, torna-se um desafio maior, devido sua ampla complexidade e limites dos grupos sociais diferenciados, principalmente quando no âmbito da inclusão, daí constitui-se uma tarefa que cabe a cada educador promover o diálogo, aceitação de tais grupos que apresentam alguma deficiência principalmente no ambiente escolar.

Segundo Pereira (2009, p. 108) entende as fronteiras como “[...] fluxos, mas também obstáculos, misturas e separações, integrações e conflitos, domínios e subordinações. Elas representam espaços de poder, de conflitos variados e de distintas formas de integração cultural”.

No contexto de migrações, conforme citado anteriormente, a chegada de diferentes povos no município de Tabatinga, principalmente na busca de melhor qualidade de vida, é notória, onde os trabalhadores peruanos, ambulantes, sobrevivem do comércio, trabalho informal entre outros.

Assim, todo o âmbito cultural da tríplice fronteira torna-se uma realidade vivenciada, principalmente no ambiente educativo, a exemplo disso, o idioma espanhol, língua dominada entre a maioria dos alunos que chegam a escola e têm que adaptar-se à nova realidade, pois toda essa gama de dialetos torna-se complexas e desafiadoras. Não basta apenas identificar e regularizar o aluno de fronteira, mas também, encontrar formas de integrá-lo ao processo de ensino sem excluí-lo culturalmente.

Nisto, mediante isso torna-se visível a presença de alunos com diferentes nacionalidades, além de necessidade de inclusão de tais alunos. Acerca disso Martins (1997, p. 182),

A situação de fronteira (é) um ponto de referência privilegiado para a pesquisa sociológica porque encerra maior riqueza de possibilidades históricas do que outras situações sociais. Em grande parte, porque mais do que o confronto entre grupos sociais com interesses conflitivos, agrega a esse conflito também o conflito entre historicidades desencontradas.

Diante disso, Tabatinga tornou-se um local atrativo por sua vasta biodiversidade e pontos turísticos naturais, além da circulação e transação comercial entre brasileiros, peruanos, colombianos, indígenas.

Assim, podemos afirmar que as cidades de fronteiras Peru e Colômbia, de forma geral, a mesma torna-se um espaço de construção histórica devido seu processo de ocupação entre as historicidades encontradas, sendo iminente até em conflitos sociais e culturais.

É essencial que esses lugares fronteiriços aproximem a inclusão de forma efetiva, a partir da compressão e aceitação de diferentes culturas em um único lugar, para que tenham acesso a uma Educação de qualidade e sem discriminação, acerca disso o sociólogo espanhol Manuel Castells em sua obra "A sociedade em rede" (Castells, 1999, p.80) ressalta que:

[...] as fronteiras dão lugar às transformações simultâneas. Procura formular uma teoria que dê conta dos efeitos fundamentais da tecnologia da informação no mundo contemporâneo. Sua análise busca identificar uma nova estrutura social influenciada pelos sistemas de redes interligadas. Uma sociedade globalizada e centrada no uso e aplicação da informação. Quando tratamos de uma realidade específica da Amazônia, esse conceito se torna muito complexo, dado o grau de complexidade da própria região.

Conforme o autor supracitado as fronteiras sofrem constantemente transformações devido a integração de sistemas de redes interligadas, que podem estar associadas aos fatores econômicos, tecnológicos e culturais.

### **3.3 A importância do multiculturalismo no âmbito da educação inclusiva**

O multiculturalismo apresenta uma grande diversidade no âmbito educacional, sociológico, antropológico e educacional. Neste sentido "a escola é concebida como um centro cultural em que diferentes linguagens e expressões culturais estão presentes e são produzidas" (Moreira & Candau, 2008, p. 34).

Porém ao apresentar o termo multiculturalismo no âmbito da inclusão, a escola, torna-se o lugar ideal para que o educando possa ser incluso e aceito, além de envolver-se de forma social e cultural, tornando assim o momento ideal para que possa ser valorizada sua cultura em diferentes espaços e fixar-se no contexto social.

Na sociedade atual se percebe cada vez mais a multiculturalidade, cuja "pluralidade de culturas, etnias, religiões, visões de mundo e outras dimensões das identidades infiltra-se, cada vez mais, nos diversos campos da vida contemporânea" (Moreira, 2001, p. 41). Assim o multiculturalismo, surge comparado a uma ferramenta que pode ser utilizado no ambiente educativo para que as diversidades sejam compreendidas na ótica da inclusão.

Fernand Ouellet (1991, p. 29) expressa- se acerca da educação multicultural:

A educação multicultural terá de designar: Toda a formação sistemática que tem como objetivos desenvolver, quer nos grupos majoritários quer nos grupos minoritários: uma melhor compreensão das [diversas] culturas nas sociedades modernas; uma maior capacidade de comunicar entre pessoas de culturas diferentes; uma atitude mais adaptada ao contexto da diversidade cultural de uma dada sociedade, resultante da melhor compreensão dos mecanismos psicossociais e dos fatores sociopolíticos capazes de produzir o racismo; e uma melhor capacidade de participar na interação social, criadora de identidades, e de reconhecimento da pertença comum à humanidade.

Sobre essa inclusão Vieira (1999, p. 20) diz que, "implica as noções de reciprocidade e troca na aprendizagem, na comunicação e nas relações humanas [...] entre os indivíduos portadores de diferentes culturas".

Ao contextualizarmos as ideias dos autores supracitados, entendemos que o ser humano advém de seu local de origem com uma série de bens sociais, culturais, que uma pessoa pode possuir, como educação, inteligência ou a maneira como se veste ou se comporta. No entanto, os alunos especiais advindos desses locais de fronteiras, ao apresentar-se à escola, necessitam ser aceito de forma inclusiva para que tenham condições de desenvolver-se com autonomia.

Cabe ao educador, rever suas práticas e criar estratégias que através da socialização e da interação, aconteça, as aprendizagens. Pois quanto mais cedo a criança adentrar no universo escolar, menos situações de preconceito serão vivenciadas e conseqüentemente os resultados de sua aprendizagem serão satisfatórios.

Passando para o âmbito escolar, segundo a teoria de Pierre Bourdieu (1998, 2007), a escola é um lugar de propagação de conhecimentos, entretanto, não é democrática com os seus alunos como muitos pensam. O trabalho de Bourdieu apresenta uma teoria de uma série de estudos empíricos sobre educação, o papel da escola, a relação entre professores e alunos e as



relações dentro do corpo docente. Muita atenção é dada aos efeitos da dominação simbólica exercida pelo modelo de cultura, que é impulsionado pela escola e pelo sistema educacional como um todo.

Assim, acreditava-se que os alunos competiriam no âmbito escolar em condições iguais, e, aqueles estudantes que tivessem melhores habilidades de acordo com suas aptidões individuais, conseqüentemente teriam um bom desempenho escolar, o que lhe permitiria posteriormente ascender socialmente.

Nessa perspectiva, a escola é vista com igualdade de condições, considerando que os alunos teriam condições iguais para desenvolver suas habilidades necessárias para desempenhar seu papel na sociedade.

[...] indivíduos competiriam dentro do sistema de ensino, em condições iguais, e aqueles que se destacassem por seus dons individuais seriam levados, por uma questão de justiça, a avançar em suas carreiras escolares e, posteriormente, a ocupar as posições superiores na hierarquia social (Nogueira, 2001, p.16).

Essa reprodução do multiculturalismo na inclusão deve considerar sempre a cultura que cada indivíduo possui e expressa, isso de acordo com a sua realidade em que está inserido.

Um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas (Bourdieu, 2007, p. 65).

Neste contexto, o multiculturalismo, abrange alguns dos conhecimentos que a escola já trabalha em sala de aula, ou seja, a apreciação da arte e da música erudita e a leitura de autores privilegiados pelo cânone na literatura universal.

Para Bourdieu (1998), o âmbito social é um espaço de lutas em que os indivíduos buscam estratégias para manter ou melhorar a sua posição na escala social. Essas estratégias estão relacionadas diretamente com as diversas a própria cultura, a qual pode ser reproduzido e expandido através de investimentos culturais que possibilitam a manutenção das relações sociais que criam vínculos úteis no quesito da inclusão.

Como a sociedade é desigual, conseqüentemente as diferentes formas de origem que cada indivíduo possui serão distintas, adotando maneiras diversas de se aprender algum conteúdo, excluindo muitas vezes aqueles que possuem dificuldade de assimilar esse conhecimento propagado como sendo de cultura legítima.

Assim, considerando a importância do planejamento e a possibilidade de pensar na implementação do multiculturalismo na inclusão, o educador deve possibilitar ao aluno a ser um sujeito crítico e pensante, sendo valorizado a sua bagagem cultural, envolvendo a historicidade na aprendizagem, ou seja, um saber significativo.

É neste contexto que o conceito de multiculturalidade é relevante, por incluir propostas que visem englobar diversas culturas sem anular sua diversidade, cujo intuito deve ser a preservação da identidade cultural (McLaren, 1997).

Mediante esta concepção, a escola por ser o lugar apropriado para a propagação das culturas, deve adequar seus currículos, visando o progresso do educando, de forma contínua e dialógica, respeitando sempre a sua cultura tal como: sua história, idiomas, crenças, mitos, de modo que não sejam alterados, mas sim trabalhados.

Todo este conhecimento intercultural deve ser trabalhado no modelo de inclusão, ao lado da história de vida de cada educando, que este por sua vez, socialize e seja aceito da forma como ele é, isso só será possível através da interação de atividades propostas de acordo com o currículo escolar e projetos que visem a integração do educando.

Nesta concepção o multiculturalismo é um dado da realidade da sociedade, deste modo, a sua inserção no meio educacional numa perspectiva inclusiva promove várias possibilidades e maneiras para se trabalhar a diversidade cultural na escola. Leite (2016) em sua pesquisa “Educação Inclusiva: a formação de professores e suas práticas inclusivas”, sobre a educação inclusiva multicultural relata que:

Entendemos inclusão multicultural como a possibilidade de que todos, independente de suas diferenças, possam concluir os estudos com êxito, com sucesso escolar, onde não somente o aluno se empenhe para compreender, mas também a escola busque compreender a diversidade, os valores e os conhecimentos que cada aluno traz para a sala de aula e usufruir desta diversidade em seu processo educativo. Essa forma de inclusão, vai além da inserção no contexto escolar de alunos portadores de deficiência; ela abrange todos os grupos identitários que, de alguma forma, foram e estão cotidianamente sendo excluídos, seja porque não conseguem aprender, porque sofrem preconceitos, porque ficam reprovados e/ou abandonam a escola ou porque suas formas de viver e estar no mundo não são reconhecidas e legitimadas pela escola (Leite, 2016, p. 11).

Nesse sentido, adoção de práticas inclusivas multiculturais contribuem na redução de ações excludentes. Assim, o multiculturalismo surge como um ideário inclusivo que visa respostas apaziguadoras às problemáticas geradas pela diversidade e pelo convívio com as diferenças.

Dessa forma, a inserção do multiculturalismo na inclusão, é também uma forma eficaz de abordar o fenômeno moderno do racismo, da discriminação racial e da intolerância. A aprendizagem intercultural prossegue os objetivos e princípios da educação intercultural de diferentes formas. Essa abordagem leva-nos a refletir sobre formas diferentes de percepção e ação, não só de inclusão, mas de indivíduos de outras culturas.

#### **4. Considerações Finais**

Dirigindo o olhar para o multiculturalismo como requisito essencial para a inclusão, entende-se que as pessoas com deficiências devem ser aceitas e respeitadas em suas diferenças, limitações, necessidades e particularidades, compreendendo que incluir não se constitui apenas em acesso à escola e mera permanência em sala de aula, mas estar ciente de seus direitos de inclusão. Pois a proposta inclusiva é aquela que considera todos como titulares do direito à Educação sem preconceitos ou obstáculos, na qual assume diversas posturas quanto ao objetivo que se almeja alcançar.

Contudo, é necessário promover e criar um espaço para o intercâmbio cultural de saberes, além de práticas inovadoras significativas que tenham o intuito de contribuir na qualidade da educação dentro de um contexto fronteiriço.

Quando falamos de multiculturalismo no âmbito da inclusão deve-se considerar que deve-se respeitar a diversidade com intuito de valorizar as questões culturais Amazônico, em virtude das povoações que ao longo do tempo ocorreram a partir de uma ramificação cultural e social.

Portanto, ao discutir acerca dessa abordagem, torna-se oportuna para a colaboração no campo da investigação científica voltada para os estudos Amazônicos, principalmente para o município de Tabatinga, a qual abriga imigrantes advindos de diversos países fronteiriços, tais como Peru, Colômbia e comunidades indígenas.

Nesta concepção, entendemos que o ambiente educativo é de suma importância para receber os educandos que necessitam dessa inclusão, cabe aos docentes prepará-los e adaptá-los a essa realidade multicultural para o exercício da diversidade e seguramente a forma irrepreensível salutar a manifestação de cidadania, caráter e legítimo respeito, afetividade entre outros.

A grande importância deste estudo discutir acerca da importância do multiculturalismo como ferramenta de inclusão principalmente no ambiente educativo e a partir dessa evolução cultural os mesmos possam valorizar e interagir sua identidade cultural.

Nesse sentido, no contexto da Diversidade Amazônica estudar o multiculturalismo e os desafios da educação inclusiva na tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru foi de grande relevância, pois, afinal é uma discussão de interesse de todos. Ainda mais que trata também da mobilidade humana, não deixando esquecer que como o município se localiza em uma área de tríplice fronteira esse contexto se torna cada vez mais complexo de ser estudado, sendo necessário continuar o estudo dessa temática através de outros trabalhos futuros.

## Agradecimentos

As agências de fomento, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

## Referências

- Anselmi, R. V. (2004). *Amazônia: uma abordagem multidisciplinar*. Ícone.
- Becker, B. K. (1977). *A implantação da Rodovia Belém-Brasília e o Desenvolvimento Regional*. IGEO/UFRJ.
- Borges, H. S. (2016). Educação do Campo e os Planos de Educação. *Revista Amazônida*, ano 1(1), 96 -117.
- Bourdieu, P. (1998). *Escritos de educação*. Vozes.
- Bourdieu, P. (2007). *O poder simbólico*. (10a ed.) Bertrand Brasil.
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*.
- Brasil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília.
- Castells, M. (1999). *A Sociedade em Rede*. Paz e Terra.
- Coy, M. (1989). Relações entre Campo e Cidade e áreas de Colonização Governamental e Particular. Os Exemplos de Rondônia e Norte Mato-Grossense. In: *Actas Latinoamericanas de Varsóvia*, Regionais, Departamento da Escola de Geografia e Estudos, Varsóvia.
- Ferrariní, S. A. (2013). *Encontro de civilizações: o alto Solimões e as origens de Tabatinga*. (22a ed.), Valler.
- Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T. *Métodos de pesquisas*. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>
- Kampel, S. A., Câmara, G. & Monteiro, A. M. V. (2001). *Análise Espacial do Processo de Urbanização da Amazônia*. INPE.
- Machado, L.O. (1999). *Urbanização e Mercado de Trabalho na Amazônia Brasileira*. Cadernos IPPUR. (1): 109-138.
- Martins, J. S. (1997). *Fronteira: A degradação do outro nos confins do humano*. Hucitec.
- Matos, M. A. S., Lemos, C. & Batista, C. P. (2016). Os Planos Nacional, Estadual e Municipal de Educação e a pessoa com Deficiência Visual: Um Olhar Crítico-Analítico no Contexto Amazônico. *Revista Amazônida*, 1(1), 37-50.
- Matos, P. C. *Tipos de revisão de literatura*. Faculdade de Ciências Agrônomicas de Botucatu, 2015. <https://www.fca.unesp.br/#!/biblioteca/normas-tecnicas/tipos-de-revisao-de-literatura/>
- Matos, M. A. de S., Tiradentes, R. O. & Menezes, R. O. (2020). Acesso e permanência do aprendente com autismo no Brasil: marcos teóricos legais que subsidiam esse direito. *Research, Society and Development*, 9(10), e5709108981. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8981>
- McLaren, P. (1997). *Multiculturalismo crítico*. Prefácio Paulo Freire; apresentação Moacir Gadotti; tradução Bebel Orofino Schaefer. Cortez.
- Moreira, A. F. B. (org.). (2001). *Currículo: Políticas e Práticas*. (4a ed.), Editora Papirus.
- Moreira, A. F. & Candau, V. M. (2008). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Vozes.
- Nogueira, R. J. B. (2001). Território de Fronteira: Brasil/Colômbia. In: *VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais*, 2004, Coimbra/Portugal. Anais do VIII CES.
- Oliveira, J. A. (2000). *Cidades na Selva*. Manaus: Valer.
- Ouellet, F. (1991). *L'Education Interculturelle*. Essai sur le contenu de la formation des maîtres. Editions L'Harmattan, Paris, France.
- Pascoal, R. M., Souza, K. O., Moreira, A. S. R., Ramos, J. B. S. & Oliveira, E. (2020). Amazônia e a ideia de Infinito de Emmanuel Levinas: caminhos e possibilidades. *Research, Society and Development*, 9(5), e70953097. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3097>
- Pereira, J. H. V. (2009). Diversidade cultural nas escolas de fronteiras internacionais: o caso de Mato Grosso do Sul. *Revista Múltiplas Leituras*. 2(1), 51-63.
- Pereira, L. B., Nascimento, C. A. R., Weigel, V. A. C. M., Simas, H. C. P. & Menezes, R. O. (2021). A educação como prática de cultura na Amazônia. *Research, Society and Development*, 10(3), e46010313605. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13605>
- Prefeitura de Tabatinga. (2013). *Conheça Tabatinga*.
- Leite, A. B. Educação inclusiva: a formação de professores e suas práticas inclusivas. Rio de Janeiro, 2016. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

Ribeiro, J. D'A. (2002). Ecoturismo: Sustentabilidade na Amazônia. In: Rivas, A. & Freitas, C. E. C. *Amazônia: uma perspectiva interdisciplinar*. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas.

Severino, A. J. (2016). *Metodologia do trabalho científico*. (24a ed.), Cortez.

Tedeschi, L. A. Interculturalidade: igualdade e diferença em debate. In: Tedeschi, L. A. et al. (Org.) *Abordagens interculturais*. Martins Livreiro-Editor, 2008, 11-21.

Vieira, R. (1999). *Ser inter/multicultural*. Recolhido em 29 de Abril de 2009, de 90Jornal "a Página", ano 8(8), 20.